

CENTRO AFRICANO DE CONTROLO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

ASSESSORIA EM SAÚDE

Síndrome inflamatória multisistémica em crianças e adolescentes temporariamente em relação a COVID-19

Até a 22 de Maio de 2020, foram relatados ao nível mundial mais de 5 milhões de casos confirmados de doença de coronavírus 2019 (COVID-19), incluindo mais de 320.000 morte. Da mesma forma, foram registrados 100.000 casos confirmados com mais de 3.01 mortes em África. As crianças de 0 a 14 anos representam apenas 2,1% dos casos confirmados.

Houve relatos de casos clínicos pediátricos suspeitos compatíveis com uma síndrome inflamatória multissistémica associada a COVID-19 em crianças e adolescentes na Europa e na América do Norte. Com base nos resultados laboratoriais iniciais, essa síndrome relaciona-se provavelmente a COVID-19. A síndrome tem características que se sobrepõem à doença de Kawasaki e à síndrome do choque tóxico. Até agora, cerca de 350 casos da síndrome foram notificados globalmente, com cinco fatalidades.

A síndrome pode ocorrer dias a semanas após a doença aguda por COVID-19 e acredita-se que seja uma reação inflamatória de início tardio a uma infecção recente.

É importante obter uma história recente da doença de COVID-19 ou contacto próximo com pessoas que se sabe terem a COVID-19. Deve se tomar em conta o diagnóstico se houver casos de COVID-19 na comunidade local, mesmo que o teste de PCR seja negativo na criança. Febre alta persistente, erupção cutânea generalizada, conjuntivite bilateral, miocardite e sintomas gastrointestinais podem ser proeminentes.

Além disso, alguns pacientes podem apresentar choque e falência de vários órgãos. Podem não haver sintomas respiratórias, a neutrofilia, a linfopenia e níveis elevados de proteína C-reativa, a IL-6 e a ferritina são outros resultados laboratoriais.

Definição de caso provisório para síndrome inflamatória multissistémica em crianças^{1,2}

- Indivíduo com idade <21 anos apresentando febre, evidência laboratorial de inflamação e evidência de doença clinicamente grave que requer hospitalização, com envolvimento de múltiplos sistemas (≥ 2) de órgãos (cardíaco, renal, respiratório, hematológico, gastrointestinal, dermatológico ou neurológico)
- Nenhum diagnóstico plausível alternativo (i.e. sarampo ou reação a medicamentos)
- Positivo para infecção actual ou recente por SARS-CoV-2 por RT-PCR, sorologia ou teste de antígeno; ou exposição a COVID-19 nas 4 semanas anteriores ao início dos sintomas

- Febre é a temperatura corporal $\geq 38,0^{\circ}$ C por ≥ 24 horas, ou relatório de febre subjectiva com duração ≥ 24 horas
- As evidências laboratoriais de inflamação incluem um ou mais dos seguintes itens: proteína C-reativa (PCR) elevada, taxa de sedimentação de eritrócitos (VHS), fibrinogénio, procalcitonina, dímero-d, ferritina, desidrogenase do ácido láctico (LDH) ou interleucina 6 (IL-6), neutrófilos elevados, linfócitos reduzidos e albumina baixa
- Considere a síndrome inflamatória multissistémica em qualquer morte pediátrica com evidência de infecção por SARS-CoV-2

Recomendações

Os médicos devem reconhecer essencialmente cedo crianças que apresentam sintomas compatíveis com a síndrome inflamatória multissistémica e deve levar ao recurso imediato para avaliação especializada em pacientes internos (reumatologia pediátrica, cardiologia pediátrica e doença infecciosa pediátrica, se for disponível). As capacidades hospitalares com suporte a cuidados intensivos são vitais, a fim que as crianças possam progredir rapidamente para doenças graves. O África CDC recomenda igualmente que os profissionais de saúde relatem qualquer paciente que atenda à definição

do caso às autoridades de saúde apropriadas para realçar o conhecimento dos factores de risco, patogénese, curso clínico e tratamento dessa síndrome.

Deve se intensificar a comunicação de risco para conscientizar a comunidade médica sobre a síndrome. De igual modo, deve se manter pais e encarregados informados sobre os sinais e sintomas da síndrome, e destacar a importância do contacto oportuno com um profissional/instituição de saúde.